



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. ÃO CRISTÓVÃO, CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com /

Curso: MNA 811 – Antropologias Especiais - Antropologia do Gênero e da Sexualidade
Professores: María Elvira Díaz-Benítez, Barbara Pires e Everton Rangel (Doutorandos do PPGAS/MN/UFRJ).
Semestre: 2º semestre de 2017.
Nº de créditos: 03 (três), 45 horas/aula, 15 sessões.
Horário: 6ª Feira – 13:00 às 16:00.
Local: Sala Luiz de Castro Faria, PPGAS.

Ementa:

Curso de formação em questões de gênero e sexualidade na antropologia e em diversas vertentes das ciências sociais. Em um primeiro momento, com o uso de uma literatura canônica, o curso pretende discutir a importância do gênero como categoria analítica – oferecendo centralidade à teoria da performatividade – e da sexualidade como construção social e dispositivo de poder. Posteriormente, discorrerá sobre práticas sexuais vistas como abjetas e/ou dissidentes, e sobre os modos em que risco e consentimento simultaneamente se amalgamam e se configuram em determinados desejos e prazeres.

Por meio da leitura de diversas autoras feministas que descentraram a teoria e chamaram a atenção para diversos modos de existência e agência social, o curso dará especial atenção às maneiras em que o gênero e a sexualidade operam sempre em interseção a outros marcadores da diferença, como raça e classe. Interessa-se, igualmente, por debater as tecnologias que desafiam a binaridade dos corpos e os modos de regulamentação do gênero e da sexualidade que, por sua vez, evidenciam o caráter instável dos mesmos. A sedimentação e a desestabilização de feminilidades e masculinidades, bem como a produção de corpos, hierarquias e fronteiras ocupam lugar relevante no curso.

As potências e ambivalências da crítica social e/ou feminista serão pensadas a partir de proposições e contextos políticos diversos. As condições de produção do trabalho antropológico no que se refere ao gênero e a sexualidade, embora não somente, serão objeto de discussão.

*: aulas de reposição

Sessão 1. Aula de apresentação (18/08)

Sessão 2 – Gênero: categoria analítica (25/08)

HARAWAY, Donna. “‘Gênero’ para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra”. In: *Cadernos Pagu* (22). Campinas: Unicamp, 2004.

MOORE, Henrietta. “Understanding sex and gender”. In: INGOLD, T. (ed.). *Companion Encyclopedia of Anthropology*. Londres: Routledge, 1997, pp. 813-830.

PISCITELLI, Adriana. “Gênero: a história de um conceito”. In: ALMEIDA, Heloísa. B.; SZWAKO, José E. *Diferenças, igualdade*. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, 2009.

SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. *Educação & Realidade*, v. 20, nº 2, Porto Alegre: UFRGS, 1995.

Sessão 3 – Gênero e Diferença Sexual (01/09)

FAUSTO-STERLING, Anne. “Dualismos em Duelo”. *Cadernos Pagu*, 17/18, 2001/02, pp. 9-79.

LAQUEUR, Thomas. “Da linguagem e da carne”. In: *Inventando o Sexo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

RUBIN, Gayle. “O Tráfico de Mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo”. Recife: SOS Corpo, 1993.

Sessão 4 – Sexo: como construção social e dispositivo de poder (11/09)*

FOUCAULT, Michel. “A hipótese repressiva”, “O dispositivo da sexualidade” e “Direito de morte e poder sobre a vida”. In: *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. São Paulo: Edições Graal, 2011.

FOUCAULT, Michel. “Aula de 19 de março de 1975”. In: *Os Anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 371-409.

GAGNON, John. “Os roteiros e a coordenação da conduta sexual (1974)”; “o uso explícito e implícito da perspectiva da roteirização nas pesquisas sobre a sexualidade (1991)”; “epílogo: revisitando a conduta sexual (1998)”. In: *Uma interpretação do desejo: ensaios sobre o estudo da sexualidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006, pp. 111- 149; 211-268 e 403-24.

WEEKS, Jeffrey. “Sexuality and the historian”. In: *Sex, Politics and Society: the regulation of sexuality since 1800*. New York: Longman, 1981, pp.1-11.

Sessão 5 – Para além do Sexo/Gênero: a teoria da performatividade (15/09)

BUTLER, Judith. “Sujeitos do sexo/gênero/desejo”, tópico 4 “Inscrições corporais, Subversões performativas” do Capítulo 3 e “Da paródia à política”. In: *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. “Introduction”, “Bodies That Matter” e “Critically Queer”. In: *Bodies That Matter: on the discursive limits of “sex*. London: Routledge, 1993.

BUTLER, Judith. “Introduction: Acting in Concert”, “Beside Oneself: On the Limits of Sexual Autonomy”. In: *Undoing Gender*. London: Routledge, 2004.

Sessão 6 – Prazer e Perigo (22/09)

GAYLE, Rubin. “Thinking Sex: notes for a radical theory of the politics of sexuality”. In: NARDI, P. M.; SCHNEIDER, B. E. (ed.). *Social perspectives in lesbian and gay studies: a reader*. New York: Routledge, 1998, pp. 100-133.

SÁEZ, Javier e CARRASCOSA, Sejo. “Culo, sexo e gênero: Políticas anales”. In: *Por el culo. Políticas anales*. Madrid: Egales, 2012.

VANCE, Carole. “El placer y el peligro: hacia una política de la sexualidade”. In: Vance, C. (org.). *Placer y peligro. Explorando la sexualidade feminina*. Madrid: Talasa Ediciones, 1989. [Original: *Pleasure and Danger. Exploring Female Sexuality*. Nova York: Routledge, 1984.]

WEEKS, Jeffrey. “The meaning of diversity”. In: *Sexuality and its Discontents: meanings, myths and modern sexualities*. Londres: Routledge, 1985. [Também em: P. Nardi e B. Schneider (orgs.). *Social perspectives in lesbian and gay studies*. Londres: Routledge, 1998, pp. 312- 334.]

[Seminário dos Alunos do PPGAS/MN: 25-29 de setembro]

Sessão 7 – Práticas sexuais, Risco/Consentimento e Desejo (06/10)

McCLINTOCK, Anne. “Couro imperial – raça, travestismo e o culto da domesticidade”. In: *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

GREGORI, Maria Filomena. “S/M”. In: *Prazeres Perigosos: erotismo, gênero e limites da sexualidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

DIAZ-BENITEZ, María Elvira. “O espetáculo da humilhação, fissuras e limites da sexualidade”. *MANA*, 21 (1), 2015, pp. 65-90.

GARCIA, Esteban. “Políticas e prazeres dos fluidos masculinos: barebacking, esportes de risco e terrorismo biológico”. In: DÍAZ- BENÍTEZ, M.E. e FÍGARI, C. (orgs.). *Prazeres Dissidentes*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2009, pp.537-566.

LOWEKRON, Laura. “Consentimento e vulnerabilidade: alguns cruzamentos entre o abuso sexual infantil e o tráfico de pessoas para fim de exploração sexual”. *Cadernos Pagu*, nº 45, 2015.

Sessão 8 – Violências de Gênero e Sexualidade (09/10*)

DAVIS, Angela. “Estupro, racismo e o mito do estupro negro”. In: *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEBERT, Guita e GREGORI, Maria Filomena. “Violência e Gênero: novas propostas, velhos dilemas”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 23, nº 66, 2008.

LANCASTER, Roger. “The magical power of the accusation: how I became a sex criminal and other true stories”. In: *Sex Panic and the Punitive State*. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 2011, pp. 104-136.

VIEIRA, Miriam Steffen. “Do ‘defloramento’ ao ‘estupro’: entre a ‘honra das famílias’ e os ‘direitos humanos das mulheres’” e “Quando a sexualidade entra-para a justiça: construções jurídicas e concepções de violência sexual na Delegacia da Mulher”. In: *Categorias jurídicas e violência sexual: uma negociação com múltiplos atores*. Porto Alegre: UFRGS, 2011, pp. 15-28 e 101-136.

Sessão 9 – Regulações de sexualidade e de gênero: criação de hierarquias (20/10)

BUTLER, Judith. “Regulações de Gênero”. *Cadernos Pagu*, Campinas, nº 42, 2014, pg. 249-274.

CONNEL, R. e Messerschmidt, James. “Masculinidades hegemônicas: repensando o conceito”. *Revista de Estudos Feministas*, 2013, pp. 241-282.

FRANZ, Fanon. “A experiência vivida do negro”. In: *Pele negra, Máscaras brancas*. Bahia: EDUFBA, 2008.

FRY, Peter. “Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil”. In: FRY, P. *Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

HALBERSTAM, Jack. “An Introduction to female masculinity: masculinity without men” e “Lesbian Masculinity: Even stones butches get the blues”. In: *Female Masculinity*. Durham: Duke University Press, 1998.

[41º Encontro Anual da ANPOCS: 23-27/10]

Sessão 10 – Raça e Feminismos negros (30/10*)

hooks, bell. “Women at work” e “Race and gender”. In: *Feminism is for Everybody: passionate politics*. London: Pluto Press, 2000, pp. 48-60.

BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. *Cadernos Pagu*, Campinas, nº 26, 2006, pp. 239-276.

DAVIS, Angela. “O legado da escravidão: parâmetros para uma nova condição da mulher” e “Racismo, controle de natalidade e direitos reprodutivos”. In: *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALES, Lelia. “Racismo e Sexismo na cultura Brasileira”. Revista Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, 1984, pp. 223-244.

HILL COLLINS, Patricia. “Rasgos distintivos del pensamiento feminista negro”. In: Jabardo, M. (ed.). *Feminismos Negros: uma antologia*. Madrid: Traficante de sueños, 2012, pp. 99-134.

Sessão 11 – Corpos, Fronteiras e Regulação (10/11)

ABU-LUGHOD, Lila. “As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?”. Estudos Feministas, Florianópolis, 20 (2), 2012.

DAS, Veena. “The figure of abducted woman: The citizen as sexed”. In: *Life and Words: Violence and the descent into the ordinary*. Berkeley: University of California Press, 2007.

KEMPADOO, Kamala. “Mudando o debate sobre o tráfico de mulheres”. Cadernos Pagu, n° 25, 2005, pp. 55-78.

WRIGHT, Melissa. “Necropolitics, Narcopolitics, and Femicide: Gendered Violence on the Mexico-U.S. Border”. Signs, vol. 36, n° 3, 2011, pp. 707-731.

Sessão 12 – Descentrando a teoria e outras agências (17/11)

ANZALDUA, Gloria. “Movimientos de rebeldía y las culturas que traicionan” e “La consciencia mestiza: towards a new consciousness”. In: *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. Sao Francisco: Aunt Lute Books, 1987, pp: 15- 24 e 77-101.

MAHMOOD, Saba. “The subject of freedom” e “Agency, Gender, and Embodiment”. In: *Politics of Piety: The Islamic Revival and the Feminist Subject*. Princeton: Princeton University Press, 2005.

PUAR, Jasbir. “Queer Time, Queer Assemblages”. Social Text, vol. 23, n° 3-4, 2005.

Sessão 13 – Ciência, Tecnologia e outras matérias (24/11)

HARAWAY, Donna. “Manifesto Cyborg: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX”. In: Tomaz Tadeu (org.). *Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

STRATHERN, Marilyn. “Necessidade de pais, necessidade de mães”. Estudos Feministas, vol. 303, n 2, 1995.

STRATHERN, Marilyn. Entre uma melanesianista e uma feminista. Cadernos Pagu, vol. 8/0, 1997, pp. 7-49.

STRATHERN, Marilyn. Perdendo (a vantagem em relação a) os recursos intelectuais. In: *Parentesco, Direito e o Inesperado: parentes são sempre uma surpresa*. São Paulo: Unespe, 2012.

Sessão 14 – Regulações, incitações e variações corporais (01/12)

JORDAN-YOUNG, Rebecca. “Sexual Brains and Body Politics”. *Brainstorm: The Flaws in the Science of Sex Differences*. Cambridge/London: Harvard University Press, 2010.

PRECIADO, Paul B. “Pharmacopower”. *Testo Yonqui*. New York: Feminist Press, 2013, pp. 144-235.

PIRES, Barbara. “Gestão de Corpos, Regulação de Integridades: uma reflexão sobre direitos e intersexualidade”. No prelo, 2017.

TRAMONTANO, Lucas. “A fixação e a transitoriedade do gênero molecular”. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 23, nº 47, jan/abr, 2017, p. 163-189.

Sessão 15 – Crítica feminista (08/12)

BUTLER, Judith. “The question of social transformation”. In: *Undoing Gender*. London: Routledge, 2004.

COLLINS, Patricia Hill. “Aprendendo com a outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro”. *Revista Sociedade e Estado*, vol. 31, nº 1, 2016.

HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. *Cadernos Pagu*, nº 5, 1995.

ORTNER, Sherry. “Dark anthropology and its others: theory since the eighties”. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 6 (1), 2016, pp. 47–73.

Leituras Complementares

Sobre a invenção dos perversos sexuais

DUARTE, Luiz Fernando. “Psychopathia Sexualis de Krafft-Ebing, ou o progresso moral pela ciência das perversões”. *Cadernos do IMS*, Rio de Janeiro, v. 2, nº3, 1988.

KRAFFT-EBING, Richard Von. *Psychopathia Sexualis*. São Paulo: Martins Fonte, 2001.

LANTERI-LAURA, Georges. *Leitura das Perversões*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

Sobre práticas sexuais, risco/consentimento e desejo

BARRETO, Victor Hugo. “Princípio da Putaria”. *Festas De Orgia Para Homens: territórios de intensidade e socialidade masculina*. Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense, 2016.

BRIGEIRO, Mauro. “A emergência da assexualidade: notas sobre política sexual, ethos científico e o desinteresse pelo sexo”. *Sexualidade, salud y sociedad: Revista latinoamericana*, nº 14, 2013, pp. 253-283.

FACCHINI, Regina e ROSSETTI, Sarah. “Praticamos SM, repudiamos agressão: classificações, redes e organização comunitária em torno do BDSM no contexto brasileiro”. *Sexualidade, Salud y Sociedad: Revista latinoamericana*, nº 14, 2013, pp. 195-228.

FÍGARI, Carlos. “Más allá de las sexualidades posibles. Dilemas de las prácticas incestuosas”. *Desacatos*, nº 30, 2009, pp. 129-146.

Sobre corpos, fronteiras e regulação

DAS, Venna. 2008. “Violence, Gender, Subjectivity”. *Annual Review Anthropology*, nº 37, pp. 283-299.

KEMPADOO, Kamala. “Revitalizando o imperialismo: campanhas contemporâneas contra o tráfico sexual e escravidão moderna”. *Cadernos Pagu*, nº 47, 2016.

Sobre descentramentos teóricos e outras agências

ABU-LUGHOD, Lila. “Feminist Longings and Postcolonial Conditions”. In: *Remaking Women: Feminism and Modernity in the Middle East*. Princeton: Princeton University Press, 1998.

McCLINTOCK, Anne. “Pós-colonialismo e o anjo do progresso”. In: *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora Unicamp. 2010. pg: 15-42.

MOHANTY, Chandra. “Bajo los Ojos de Occidente: Feminismo Académico y Discursos Coloniales”. In Liliana Suárez Navaz y Rosalva Aída Hernández Castillo (editoras), *Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes*. Madrid: Ediciones Cátedra. 2008. pg: 112-163.

Sobre ciência, tecnologia e outras matérias

STRATHERN, Marilyn. “The whole person and its artifacts”. *Annual Review of Anthropology*, 33, 2004, pp. 1-19.

STRATHERN, Marilyn. What is a parent?. *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 1 (1), 2011, pp. 245–278.

STRATHERN, Marilyn. “Anthropological reasoning: some threads of thought”. *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 4 (3), 2014a, pp. 23-37.

STRATHERN, Marilyn. “Reading relations backwards”. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 20 (1), 2014b, pp. 3-19.

Sobre regulações, incitações e variações corporais

LIMA, Fátima e CRUZ, Kathleen Tereza da. “Os processos de hormonização e a produção do cuidado em saúde na transexualidade masculina”. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, nº 23, 2016, pp.162-186.

MANICA, Daniela e NUCCI, Marina. “Sob a pele: implantes subcutâneos, hormônios e gênero”. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 23, nº 47, 2017, pp. 93-129.

OUDSHOORN, Nelly. *Beyond the Natural Body: An Archeology of Sex Hormones*. London: Routledge, 1995.

ROHDEN, Fabíola e ALZUGUIR, Fernanda. “Desvendando sexos, produzindo gêneros e medicamentos: a promoção das descobertas científicas em torno da ocitocina”. Cadernos Pagu, 48, 2016.

Sobre crítica feminista

OYEWUMI, Oyeronke. “The Invention of Women” In: Moore, H. e Sanders, T. Anthropology in Theory: Issues in Epistemology. Chichester: Wiley-Blackwell